

# MORTALIDADE EM ADULTOS JOVENS EM 2016: ANÁLISE DOS DADOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE MORTALIDADE DE MATO GROSSO

## Mortality in young adults in 2016: analysis of data from the Mortality Information System of Mato Grosso, Brazil

### Autores

Arthur Eldo Silva Lima<sup>1</sup>  
Edineia Miyuki Matsubara<sup>2</sup>  
Esther Brunini de Souza<sup>3</sup>  
Elizabeth Amaral<sup>4</sup>  
Felipe Guerra<sup>5</sup>  
Hyssam Brunetta Hamida<sup>6</sup>  
Lahianne Neves<sup>7</sup>  
Stéphanie Rodrigues Duailibi<sup>8</sup>  
Uberdan Pimenta<sup>9</sup>

1. Universidade de Cuiabá, Medicine College, Student in process of graduation. Email: arthureldo@gmail.com

2. Universidade de Cuiabá, Medicine College, Student in process of graduation. Email: miyukimatsubara@hotmail.com

3. Universidade de Cuiabá, Medicine College, Student in process of graduation. Email: Esther\_xamu@hotmail.com

4. Universidade de Cuiabá, Medicine College, Student in process of graduation. Email: betteunic@gmail.com

5. Universidade de Cuiabá, Medicine College, Student in process of graduation. Email: felipeguerra7@hotmail.com

6. Universidade de Cuiabá, Medicine College, Student in process of graduation. Email: hyssam\_bh@hotmail.com

7. Universidade de Cuiabá, Medicine College, Student in process of graduation. Email: lahi\_cristine@hotmail.com

8. Universidade de Cuiabá, Medicine College, Student in process of graduation. Email: stephanie\_duailibi@hotmail.com

9. Universidade de Cuiabá, Medicine College, Student in process of graduation. Email: uberdanpimenta@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Mudanças sociais, econômicas e políticas globais ocorridas nas últimas décadas afetaram mundialmente os padrões de saúde da juventude. O perfil de mortalidade reflete parte dessas alterações e pode ser constatado pelo predomínio dos óbitos por causas externas nesse grupo. No Brasil, o Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) fornece dados estatísticos dos óbitos registrados. Assim, em Mato Grosso, no período compreendido entre 2006 e 2016, as causas externas contabilizaram 31.973 óbitos, dentre os quais aproximadamente 35,0% incidiram sobre os adultos jovens. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho é descrever e analisar os óbitos ocorridos entre adultos jovens no Estado de Mato-Grosso no ano de 2016. **Metodologia:** Estudo transversal, utilizando a base de dados do SIM. Os dados foram analisados com auxílio do programa Epi-Info for Windows, versão 7 e apresentados por meio de estatística descritiva. Diferenças entre proporções foram verificadas pelo teste Qui-quadrado com Intervalo de Confiança de 95%. **Resultados:** Foram registrados no período, 1.038 óbitos entre jovens, sendo 80,3% jovens do sexo masculino; da cor parda (64,5%); com mais de oito anos de escolaridade (87,0%) e residentes no interior do Estado (66,1%). Diferença estatisticamente significativa foi observada na mortalidade entre homens em comparação com mulheres em relação a cor da pele ( $p=0,04$ ); escolaridade ( $p=0,01$ ); óbito por causas externas ( $p<0,001$ ); por acidente ( $p<0,001$ ) e por homicídio ( $p<0,001$ ). **Conclusões:** O estudo evidencia a desigualdade na mortalidade segundo o sexo que impacta os homens e pode refletir a vulnerabilidade destes em relação a violência, implicando na necessidade de políticas públicas direcionadas para esse grupo populacional.

**Palavras-chave:** Mortalidade, Óbito, Jovem.

1. Gawryszewski VP, Sanhueza A, Martinez-Piedra R, Escamilla JA, Souza MFM. Homicídios na região das Américas: magnitude, distribuição e tendências, 1999-2009. Cien Saude Colet 2012; 17:3171-82.

2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2014. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2014.

## ABSTRACT

**Background:** Global social, economic and political changes in recent decades have affected youth health standards globally. The mortality profile reflects part of these changes and can be verified by the predominance of deaths due to external causes in this group. In Brazil, the Mortality Information System (SIM) provides statistical data on recorded deaths. Thus, in Mato Grosso, in the period between 2006 and 2016, external causes accounted for 31,973 deaths, of which approximately 35.0% affected young adults. **Objective:** To describe and analyze the deaths occurred among young adults in the State of Mato Grosso in 2016. **Methodology:** Cross-sectional study using the SIM database. The data were analyzed using Epi-Info for Windows, version 7 and presented through descriptive statistics. Differences between proportions were verified by the chi-square test with Confidence Interval of 95%. **Results:** In the period, 1,038 deaths were recorded among young people, 80.3% of whom were male; of the brown color (64.5%); with more than eight years of schooling (87.0%) and living in the interior of the State (66.1%). Statistically significant difference was observed in mortality among men compared to women in relation to skin color ( $p = 0.04$ ); schooling ( $p = 0.01$ ); death due to external causes ( $p < 0.001$ ); by accident ( $p < 0.001$ ) and by homicide ( $p < 0.001$ ). **Conclusions:** The study shows the inequality in mortality according to sex that impacts men and may reflect their vulnerability to violence, implying the need for public policies directed to this population group. **Key-words:** Mortality, Death, Young

## INTRODUÇÃO

Mudanças sociais, econômicas e políticas globais ocorridas nas últimas décadas afetaram os padrões de saúde da juventude no mundo que, conseqüentemente, apresenta padrões de mortalidade também distintos. Entre jovens, as causas externas são as principais causas de morte e importantes causas de lesões, sequelas e incapacidades<sup>1,2</sup>. Segundo o Observatório Regional de Saúde da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), as agressões foram a principal causa de

morte de jovens entre 15 e 29 anos de idade na região das Américas, em 2012<sup>3</sup>.

Segundo o Atlas de Violência 2018, produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), em 2016, o Brasil alcançou a marca histórica de 62.517 homicídios, correspondendo a uma taxa de 30,3 mortes para cada 100 mil habitantes, a qual é 30 vezes maior que a taxa da Europa. A violência também foi a principal causa de morte entre os jovens naquele ano, com destaque para os homicídios que responderam por 56,5% da causa de óbito de homens entre 15 a 19 anos. A taxa de homicídio entre jovens por 100 mil habitantes foi 142,7<sup>4</sup>.

Ainda, o último relatório do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), traz uma breve análise da evolução da mortalidade no Brasil até 2016<sup>5</sup>, e aponta uma sobremortalidade masculina, isto é, maior mortalidade da população masculina em relação à feminina, concentrada nos adultos jovens, onde um homem de 20 anos tem 4,5 vezes mais chance de não completar os 25 anos do que uma mulher do mesmo grupo de idade. Este fenômeno pode ser explicado pela maior incidência dos óbitos por causas externas ou não naturais, que incluem os homicídios, suicídios, acidentes de trânsito, afogamentos, quedas acidentais entre outros, os quais atingem com maior intensidade a população masculina. Tal fenômeno impacta negativamente a estrutura por idade e sexo das populações, particularmente dos adultos jovens do sexo masculino. A expectativa de vida no Brasil continua a aumentar, mas poderia, na atualidade, ser superior à estimada, não fosse o efeito das mortes prematuras de jovens por causas não naturais<sup>6</sup>.

O registro dos óbitos no Brasil é informatizado e constitui uma base de dados importante para a vigilância do evento. É sistematizado por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e fornece dados estatísticos sobre a mortalidade no país. O SIM possui variáveis que permitem, a partir da “causa mortis” atestada pelo médico, construir indicadores e processar análises epidemiológicas que contribuem para a eficiência da gestão em saúde para que assim possa ser realizado análises de situação, planejamento e avaliação das ações e programas na área<sup>7</sup>.

Em Mato Grosso, no período compreendido entre 2006 e 2016, as causas externas contabilizaram 31.973 óbitos, dentre os quais

3. Pan American Health Organization. Leading cause of death. [Acesso em]:30/08/2018. Disponível em: <http://www.paho.org/data/index.php/en/indicators-mortality/mnu-lcd-en.html>

4. Cerqueira, Lima RS, Bueno S, Neme C, Ferreira H, Coelho D et al. Atlas de Violência 2018. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)/ Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). 2018. Rio de Janeiro.

5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2014. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2014.

6. Corassa RB, Falci DM, Gontijo CF, Machado GVC, Alves PAB. Evolução da mortalidade por causas externas em Diamantina (MG), 2001 a 2012. Cad. Saúde Colet 2017; 25 (3):302-314

7. Mello Jorge MHP, Laurenti R, Gotlieb SLD. Análise da qualidade das estatísticas vitais brasileiras: a experiência de implantação do SIM e do SINASC. Cien Saude Colet 2007;12(3):643-654.

8. Ministério da Saúde. DATASUS. [acesso em]: 02/09/2018. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/ext10mt.def>

9. Moura EC. Perfil da situação de saúde do homem no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2012.

10. Melo ACM, Silva GDM, Garcia LO. Mortalidade de homens jovens por agressões no Brasil, 2010-2014: estudo ecológico. Cad. Saúde Pública 2017; 33(11):e00168316.

aproximadamente 35,0% incidiram sobre os adultos jovens (11.338). Os óbitos por agressões vitimaram 5.356 jovens nesse período correspondendo a 46,0% de todos os óbitos por essa causa enquanto os acidentes, o suicídio e as lesões externas responderam por 3.965 (34,0%); 601 (32,4%) e 1.068 (20,0%), respectivamente<sup>8</sup>.

Diante do exposto torna-se premente conhecer o perfil epidemiológico da mortalidade dos adultos jovens no estado de Mato Grosso para subsidiar políticas de enfrentamento desse fenômeno de modo a reduzir o impacto desses óbitos na estrutura etária e demográfica do Estado. Assim, este estudo objetiva descrever a mortalidade entre adultos jovens ocorridas no Estado em 2016, por meio da análise da base de dados do SIM.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal. Foram analisados os dados dos óbitos ocorridos em 2016 entre jovens em Mato-Grosso, disponíveis no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). A base de dados foi disponibilizada no formato de planilha eletrônica e analisada com o uso do Programa Epi-Info, versão Windows 7.7. O banco continha variáveis sociodemográficas e as causas básicas relacionadas aos óbitos. Todas as variáveis eram categóricas e, portanto, medidas de tendência central e de dispersão não puderam ser utilizadas.

A análise descritiva foi realizada através de distribuição de frequências absolutas e relativas e as diferenças entre as proporções foram calculadas pelo Teste do Qui-Quadrado, com Intervalo de Confiança de 95%.

Na análise bivariada a variável sexo foi considerada como variável dependente enquanto as variáveis cor da pele, estado civil, escolaridade e local de ocorrência do óbito, foram consideradas variáveis independentes. As principais causas externas: acidente, homicídio e suicídio também foram analisadas como variáveis independentes em relação ao sexo.

Foram incluídos todos os óbitos ocorridos em pessoas com idade entre 15 e 29 anos e excluídos da análise os registros sem informação.

## QUESTÕES ÉTICAS

De acordo com a Resolução 466/2012, considera-se que toda pesquisa envolvendo seres humanos de maneira direta ou indireta, envolve riscos, sejam reais ou potenciais. Por se tratar de análise de dados de domínio público, de acesso irrestrito, do Sistema de Informação de Mortalidade da SES-MT onde não são informados dados pessoais dos registros, segundo a Resolução 510/2016, Lei nº 12.527/2011, não foi necessária a submissão da presente pesquisa para avaliação do Sistema CEP-CONEP.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

---

### Análise descritiva dos dados

Em 2016 foram registrados no Sistema de Informação de Mortalidade de Mato-Grosso, 1.038 óbitos entre jovens de 15 a 29 anos de idade (Tabela 1), os quais foram descritos segundo as características sociodemográficas e tipo de óbito.

Em relação as características sociodemográficas observou-se que, aproximadamente 80,3% dos óbitos incidiram em jovens do sexo masculino. A mortalidade entre homens foi 4,1 vezes maior em relação às mulheres.

A maioria dos óbitos ocorreu em jovens da cor parda (64,5%). Quando somados os jovens de cor negra, parda, indígena e amarela quando contabilizaram 73,2%. Já os outros 26,2% foram classificados como brancos, conforme mostra a tabela.

Quanto ao estado civil há uma discrepância entre solteiros em comparação aos casados e divorciados, com o número de casos elevados chegando a 750 casos, ou seja, atingindo a proporção de 72,3%. Casados e divorciados somaram 107 casos correspondendo a 10,3% dos óbitos registrados.

A maioria dos óbitos também ocorreu entre jovens com mais de oito anos de escolaridade nível de escolaridade representando cerca de 87,0% dos casos e entre os que residiam no interior do Estado (66,1%).

Óbitos por causas externas corresponderam a aproximadamente 65,0% do total de eventos observados (674/1038). Dentre eles, o homicídio foi responsável por 31,2% dos casos seguido dos óbitos por acidentes com 29,4% e suicídio (4,3%). Ressalta-se que a causa do óbito não foi informada em 31,6% dos registros (328).

**Tabela 1** - Óbitos de jovens de 15 a 29 anos de idade segundo características sociodemográficas das vítimas e da ocorrência do óbito. Mato-Grosso, Brasil. 2016.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Masculino	834	80,3
Feminino	204	19,7
<b>Cor da pele ou raça</b>		
Parda	669	64,5
Branca	272	26,2
Negra	76	7,3
Indígena	09	0,9
Amarela	05	0,5
Sem Informação	07	0,7
<b>Estado civil</b>		
Solteiro	750	72,3
Casado	92	8,9
Divorciado	15	1,4
Sem Informação	161	15,5
<b>Ensino médio ou mais</b>		
Sim	902	86,9
Não	32	3,1
Sem Informação	104	10,0
<b>Local do óbito</b>		
Cuiabá ou Várzea Grande	320	30,8
Interior	686	66,1
Sem Informação	32	3,1
<b>Tipo do acidente</b>		
Acidente	305	29,4
Suicídio	45	4,3
Homicídio	324	31,2
Outros	36	3,5
Sem Informação	328	31,6

## Análise Bivariada

A mortalidade entre jovens na análise bivariada foi descrita segundo o sexo e foram calculados os valores para verificar se houve diferença entre a mortalidade por sexo de acordo com as variáveis independentes do estudo.

Foram considerados a cor da pele, o estado civil, possuir nível de escolaridade médio ou superior, o município de ocorrência do óbito, se o óbito ocorreu por causas externas. Essas foram analisadas separadamente.

Na Tabela 2 os percentuais foram calculados excluindo-se os registros sem informação. Portanto, as frequências foram variadas nos estratos.

Do total de óbitos ocorridos, mais de 80,0% incidiram sobre os homens. Nesses, predominaram os óbitos em pessoas de pele não branca (74,8%), que incluem os negros e os pardos; os solteiros (74,7%), os jovens que cursaram o ensino médio ou mais (97,35) e que vieram a óbito em cidades do interior do Estado (69,3%).

Considerando a causa do óbito, observou-se que as causas externas foram responsáveis por mais de 73,0% dos óbitos ocorridos entre os jovens do sexo masculino. Dentre essas causas destacaram-se os óbitos por acidentes e os por homicídio, correspondendo a 32,0% e 36,7%, respectivamente.

Entre as mulheres, o padrão de mortalidade foi semelhante ao dos homens, em relação a cor da pele, onde a proporção de óbitos entre mulheres não brancas foi maior (69,0%); bem como foi maior a proporção entre as jovens solteiras (69,6%) e com escolaridade alta (93,6%).

A maioria dos óbitos das mulheres também ocorreu em municípios do interior do Estado. Todavia, a proporção de óbitos por causas externas foi menor entre as mulheres (33,7%).

A Tabela 2 mostra que houve diferença estatisticamente significativa entre a proporção de óbitos entre os homens em comparação com as mulheres em relação a cor da pele ( $p=0,04$ ); escolaridade ( $p=0,01$ ).

Considerando a mortalidade por causas externas, evidenciou-se uma razão de sexo masculino/feminino de 9,05, sendo a proporção de óbitos entre homens mais que o dobro em relação as mulheres ( $p<0,001$ ).

A mortalidade por acidente e homicídio foi 1,6 vezes e 3,63 maior entre os homens em comparação com as mulheres, respectivamente ( $p<0,001$ ).

**Tabela 2** – Proporção de óbitos de jovens de 15 a 29 anos de idade segundo variáveis sociodemográficas e tipo de causa externa segundo o sexo. Mato-Grosso, 2016.

VARIÁVEIS	Masculino (824)		Feminino (204)		p
	n°	%	n°	%	
<b>Cor da pele branca*</b>					
Não	619	74,8	140	69,0	0,04
Sim	209	25,2	63	31,0	
<b>Estado civil*</b>					
Solteiro	610	74,7	140	69,6	0,07
Não solteiros	207	25,3	61	30,4	
<b>Ensino médio ou mais*</b>					
Sim	727	97,3	175	93,6	0,01
Não	20	2,7	12	6,4	
<b>Local do óbito*</b>					
Cuiabá ou VG	248	30,7	72	36,4	0,06
Interior	560	69,3	126	63,6	
<b>Óbito por causas externas*</b>					
Sim	607	73,4	67	33,7	<0,001
Não	220	26,6	132	66,3	
<b>Óbito por acidente*</b>					
Sim	265	32,0	40	20,1	<0,001
Não	562	68,0	159	79,9	
<b>Óbito por suicídio*</b>					
Sim	38	4,6	07	3,5	0,26
Não	789	95,4	192	96,5	
<b>Óbito por homicídio*</b>					
Sim	304	36,7	20	10,1	<0,001
Não	523	63,3	179	89,9	

\*Excluídos do cálculo os registros sem informação

## CONCLUSÃO

No Brasil, as causas externas têm sido o grupo que mais revela a desigualdade entre homens e mulheres na população adulta de 20 a 59 anos de idade<sup>9</sup>. Embora tenha havido uma queda destas taxas na última década, a redução ainda é discreta e coloca o país num padrão mundial de mortalidade diferenciada, desafiando diversos setores para a reflexão e resolução da complexidade deste fenômeno. Há mais de uma década, a literatura tem chamado especial atenção para o comportamento mais agressivo e arriscado dos homens, o que pode explicar a maior ocorrência de mortes por causas externas em comparação às mulheres<sup>10</sup>.

O estudo evidencia a desigualdade na mortalidade segundo o sexo que impacta os homens e pode refletir a vulnerabilidade destes em relação a violência, implicando na necessidade de políticas públicas direcionadas para esse grupo populacional.

## REFERÊNCIAS

---

1. Gawryszewski VP, Sanhueza A, Martinez-Piedra R, Escamilla JA, Souza MFM. Homicídios na região das Américas: magnitude, distribuição e tendências, 1999-2009. *Cien Saude Colet* 2012; 17:3171-82.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2014. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2014.
3. Pan American Health Organization. Leading cause of death. [Acesso em]:30/08/2018. Disponível em: <http://www.paho.org/data/index.php/en/indicators-mortality/mnu-lcd-en.html>
4. Cerqueira, Lima RS, Bueno S, Neme C, Ferreira H, Coelho D et al. Atlas de Violência 2018. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)/ Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). 2018. Rio de Janeiro.
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2014. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2014.
6. Corassa RB, Falci DM, Gontijo CF, Machado GVC, Alves PAB. Evolução da mortalidade por causas externas em Diamantina (MG), 2001 a 2012. *Cad. Saúde Colet* 2017; 25 (3):302-314
7. Mello Jorge MHP, Laurenti R, Gotlieb SLD. Análise da qualidade das estatísticas vitais brasileiras: a experiência de implantação do SIM e do SINASC. *Cien Saude Colet* 2007;12(3):643-654.
8. Ministério da Saúde. DATASUS. [acesso em]: 02/09/2018. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/ext10mt.def>
9. Moura EC. Perfil da situação de saúde do homem no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2012.
10. Melo ACM, Silva GDM, Garcia LO. Mortalidade de homens jovens por agressões no Brasil, 2010-2014: estudo ecológico. *Cad. Saúde Pública* 2017; 33(11):e00168316.